



BOMBEIROS

INFORMATIVO CBMAL

NOVEMBRO/2017

ANO V / Nº 22 - CBMAL 70 ANOS

70



*Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas
celebra seus **70 anos** em meio a conquistas,
crescimento e capacitação da tropa*



Sempre que cada um de nós faz aniversário, costumamos refletir sobre nossa vida, como foi o último ano. Analisamos se nossos sonhos e metas vêm se cumprindo e aproveitamos para traçar novos objetivos para os anos que virão. Assim é a vida, e com o Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas não é diferente. Somos uma instituição que tem coração e alma, formada por homens e mulheres dedicados à missão de salvar vidas há 70 anos, e estamos sempre em busca da excelência para melhor servir.

Completar esta idade nos leva ao passado, tempo em que as dificuldades de material, estrutura e efetivo eram enormes, mas que a partir da força de vontade e do empenho de cada bombeiro militar, foi possível superar cada obstáculo para chegarmos até aqui e podermos comemorar nossos 70 anos de dificuldades, mas principalmente de inúmeras vitórias.

Ocorrências que marcaram nossa história mostram a capacidade e a força dos nossos abnegados militares, que se põem a prova diuturnamente para garantir a segurança da população alagoana. Há 70 anos, a missão vem sendo cumprida com responsabilidade e doação de cada bombeiro. Evoluímos! Os últimos anos vêm sendo marcados por relevantes conquistas, como aquisição de novas viaturas, equipamentos de alta tecnologia, cursos operacionais, investimentos na área de ensino e pesquisa, culminando com a realização do tão esperado concurso público para provimento de vagas de oficiais e praças da corporação.

Nesta edição, convidamos você a viajar conosco e revisitar a história do CBMAL. Escrita por personagens que fizeram do CBMAL o que é hoje, as grandes ocorrências que marcaram todos esses anos, as pioneiras do fogo alagoanas desde 1994, as reformas dos quartéis que vêm acontecendo e que contribuirão para uma melhor prestação de serviços, lembraremos os bombeiros que cumpriram sua missão e foram para a reserva e também aqueles que foram terminar sua missão no céu, entre outros temas importantes ligados à comemoração do aniversário.

A determinação, a força, a dedicação, o empenho e a capacidade técnica de nossos militares sempre prevaleceram, levando esperança e confiança a todos que precisaram de auxílio em um momento de dificuldade. Sentimos as dores das vítimas, mas também a paz em saber que ajudamos e fizemos a diferença na vida de alguém, pois como disse somos uma corporação que tem coração e alma, composta por heróis do dia a dia que conhecem o valor de uma vida. Vidas alheias, riquezas salvar!

Boa leitura!



Na edição passada contamos tudo que um candidato gostaria de saber sobre o Corpo de Bombeiros antes de fazer a prova do Concurso CBMAL 2017. Falamos sobre as áreas de atuação, o dia a dia dos nossos bombeiros e detalhes sobre o edital.

EXPEDIENTE

Governador do Estado de Alagoas

José Renan Vasconcelos Calheiros Filho

Secretário de Estado da Segurança Pública

Coronel PM Paulo Domingos de Araújo Lima Júnior

Comandante Geral do CBMAL

Coronel BM Adriano Amaral da Silva

Subcomandante do CBMAL

Coronel BM Paulo Roberto Marques de Lima

Chefe da Assessoria de Comunicação

Major Elaine Monteiro

Redação

Cabo BM Stephany Domingos (1406-MTE/AL)

Thássia Santos (1497-MTE/AL)

Jade Kátlen - Estagiária de Jornalismo

Revisão

Major BM Elaine Monteiro

Cabo BM Stephany Domingos (1406-MTE/AL)

Cabo BM Thássia Santos (1497-MTE/AL)

Jade Kátlen - Estagiária de Jornalismo

Diagramação

Cabo BM Alan Fagner

Edição

Thássia Santos (1497-MTE/AL)

Capa

Cabo BM Alan Fagner

Fotos

Cabo BM Alan Fagner

Cabo André Albuquerque

Revista Bombeiros Alagoas é uma publicação do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas, sob a responsabilidade da Assessoria de Relações Públicas e Comunicação Social





SUMÁRIO

4 ENTREVISTA
Comandante geral



6 CAPA
CBMAL 70 anos



12 CONCURSO
Um sonho prestes a se tornar realidade



16 INFOGRÁFICO
Grandes ocorrências



22 HÁ 23 ANOS
As pioneiras do fogo de Alagoas



26 CAPACITAÇÃO
A constante busca pelo conhecimento



29 CHUVAS
Em meio ao desastre, levamos esperança



32 RESERVA
E a missão foi cumprida



33 IN MEMORIAM
Homenagem aos Soldados do Fogo



Objetivo comum

Coronel Adriano fala sobre avanços, conquistas e o poder do trabalho coletivo

Por Thássia Santos

Há 29 anos no Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas, sendo quase três deles como comandante geral, o coronel Adriano Amaral da Silva é uma ótima referência para apontar os avanços que a corporação alcançou ao longo da sua história. Mais do que isso, pode apresentar uma prévia do que a instituição planeja para o seu futuro. Sendo assim, fizemos uma breve entrevista onde ele fala sobre os avanços e o papel de cada bombeiro na evolução do CBMAL.

Durante sua carreira, o sr viu o CBMAL crescer. Quais as mudanças mais significativas em sua opinião?

A manutenção predial do QCG e dos demais agrupamentos é um marco, em virtude de até hoje não ter acontecido. Nós aderimos à ata e em até cinco anos podemos seguir renovando. Estamos investindo 2,5 milhões oriundos de recursos próprios e isto vai marcar a minha gestão. Na área operacional, há alguns anos os comandos gerais vêm realizando importantes compras, e no meu comando colocamos como uma prioridade devido às equipes que vem se dedicando bastante nessa área de equipamentos e viaturas, buscando fortalecer o nosso poder de atendimento à população.



Coronel Adriano está há 29 anos no CBMAL e se aproxima do terceiro ano a frente da instituição

Qual o seu sentimento, enquanto Comandante Geral, neste momento de crescimento vivenciado pela corporação?

Vivemos um momento único, fico muito feliz, até lisonjeado, por fazer parte disto e isto estar acontecendo durante o meu comando. Eu divido essa alegria com todos que têm arregaçado as mangas, pois isso é fruto de um trabalho coletivo e todos ganham com isso, visto que estamos trazendo melhorias na estrutura de trabalho tanto para o serviço operacional como para o administrativo.

O que representa os bombeiros (recurso humano) para esta evolução?

Nosso recurso humano é de uma qualidade por excelência e isso tem facilitado bastante o crescimento do CBMAL. As coisas estão mudando e vemos que nossa geração é preparada, competente e atualizada. Os bombeiros que estão na missão fim, e ela exige bastante de cada profissional, elevam a cada dia o nome da nossa corporação e até agora o retorno é bastante positivo, recebemos inúmeros elogios e devemos muito a todos e a todas que trabalham na área operacional, a corporação deve muito e só tenho a agradecer pela eficiência e dedicação.

Como o senhor vê o CBMAL daqui a alguns anos?

Tenho uma visão de um futuro muito positivo, de que a corporação continuará crescendo. Por exemplo, essa manutenção predial contribuirá imensamente para a evolução da corporação, porque cada bombeiro irá encontrar um local em condições para executar melhor suas funções. Vejo também que cresceremos bastante durante os próximos anos devido à grande capacidade e qualidade dos nossos bombeiros, e estamos caminhando para nos aproximar e igualar às corporações que são referência no país.

“ *Eu divido essa alegria com todos que têm arregaçado as mangas, pois isso é fruto de um trabalho coletivo e todos ganham com isso* ”

Do que o CBMAL precisa para se tornar uma instituição de excelência?

Isso fala muito do coletivo. Precisamos estar focados nesta visão de querer crescer, de querer evoluir, e quando todos tiverem esse mesmo desejo nós iremos chegar ao objetivo. Observamos este querer da parte de muitos,



Para o coronel Adriano, as recentes conquistas da corporação são frutos do trabalho coletivo

esperamos que a grande maioria que deseja contagie os demais para que todos estejam focados neste propósito e temos como exemplo a corporação de Goiás que hoje é uma referência nacional devido a um planejamento sério e também devido ao querer de cada profissional. Só assim, alcançaremos a excelência.

Siga o CBMAL nas redes sociais

Instagram.com/
cbmalagoas



Facebook.com/
cbmalagoas



CAPA





CBMAL 70 anos

Uma história de lutas, amor e conquistas

Por Stephany Domingos

70 anos!

Ufa!

Não pareceram 70 dias!

São 70! 70 anos de histórias escritas e contadas, de lutas, de suor derramado, de choros, sorrisos, erros e acertos. 70 anos de uma vida. 70 anos de crescente evolução em busca da excelência. 70 anos de vidas salvas, de pessoas mais felizes por poderem contar com o trabalho do bombeiro militar alagoano. 70 anos de um muro que foi construído, tijolo por tijolo, por cada um que fez e que faz parte dessa instituição e que continuará sendo erguido por mais 70, e mais 70, e mais 70...

Mas e a história dessa instituição de grandes guerreiros?

Como tudo começou

Tudo começou antes de 1947, bem antes na verdade. Em 1869 foi criado o primeiro regulamento para socorro em casos de incêndios. Hoje, vislumbrar uma ocorrência de incêndio sendo acionada através de um toque de alerta dado por meio de sinos badalados na igreja mais próxima, ou pelo corpo da guarda através de corneta em toque de arrebate, é no mínimo impressionante.

E na época, o sinal deveria ser repetido enquanto durasse o incêndio. Imagina só, se o incêndio fosse próximo a Igreja da Matriz eram cinco badaladas, se fosse próximo a do Rosário, seis, e se fosse próximo a dos martírios, sete badaladas. Eram anos em que a instituição ainda lutava para comprar

sua primeira bomba de incêndio.

E foi em 29 de novembro de 1947, que o então Governador do Estado de Alagoas, Silvestre Pércles de Góes Monteiro, através da Lei n.º 1368, criou na Polícia Militar uma Formação de Bombeiros, destinada a extinção de incêndios e salvamento de vidas e haveres, na época com 37 militares.

Só em 20 de novembro de 1970 que a Companhia de Bombeiros se tornou o Corpo de Bombeiros da Polícia Militar com um efetivo de 177 militares. E em 1975, o Quartel Geral, localizado no Trapiche da Barra, foi inaugurado.

Os bombeiros faziam parte da Polícia Militar e o comandante do CBM era o major PM Antônio Ramos, que em um pronunciamento para um jornal local naquele ano ressaltou que os membros da unidade, entre oficiais e praças – estavam mais felizes, pois se encontravam em um quartel onde existiam todos os requisitos necessários para o bem-estar, desde o sistema de instalação interna até as condições de trabalho.



Fachada do quartel do comando geral (QCG), localizado no Trapiche da Barra, nos anos 80

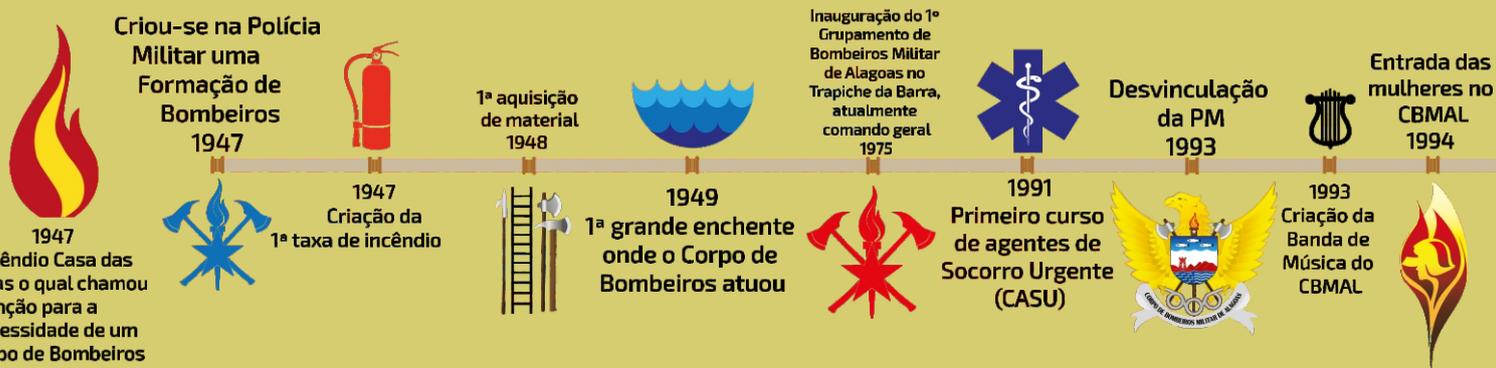
A autonomia administrativa

Em 1993, o Corpo de Bombeiros deixou de fazer parte da Polícia Militar. Através da autonomia administrativa e ao longo de mais de duas décadas pôde-se perceber o quanto o Bombeiro de Alagoas cresceu e vem desenvolvendo um importante trabalho para sociedade alagoana, sendo agradecido à Polícia Militar que foi fundamental para o nascimento de uma corporação forte e independente.

Os anos passaram. Os tempos mudaram. A Corporação cresceu em estrutura física,

equipamentos, viaturas e efetivo. Em 1994 foi realizado o primeiro concurso público para soldados do Corpo de Bombeiros iniciando um universo novo para os novos bombeiros que ali adentravam, como também marcando uma nova fase para o CBMAL.

O sargento Rickson Gouveia, da turma de soldados de 1994, é um dos homens do resgate do CBMAL, admirado e respeitado por todos os seus companheiros, diz que enxerga a Corporação com a mesma visão de um pai, irmão, filho ou de um ser humano.





realizado, salvamento feito, a sensação de dever cumprido. "Isso me deu forças e me dá todos os dias para continuar fazendo o meu dever", relatou com os olhos marejados.

A capitã Shirlane Felix, que está prestes a ir para a reserva remunerada, lembra do curso de formação e das primeiras experiências como bombeira como se tivessem acontecido ontem. "Prestei o concurso porque queria um emprego. Com o tempo passei a me apaixonar pela vida bombeiro militar e tinha sede de ir para a rua, trabalhar e ajudar o próximo. No início, nós bombeiras militares de 94, éramos consideradas os cristais da corporação, frágeis e delicadas. E para conquistarmos nosso espaço e a oportunidade de irmos para as ruas demorou um pouco, mas não cansamos de lutar. Hoje vejo um bombeiro melhor, maior, que cresceu muito e que irá crescer muito mais", disse a oficial.

O primeiro comandante do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas emancipado

Entre 1993 e 1994 o comandante do CBMAL era o coronel Manoel Marques. Ano de mudanças, de um novo passo em busca de melhorias para a Corporação. Muitos foram os desafios para poder alcançar a autonomia administrativa e operacional. O medo de caminhar com as próprias pernas existia, mas a vontade de crescer e evoluir superou qualquer barreira existente.

No dia 28 de junho de 1993, o coronel Marques assumiu o comando Geral do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas ainda desacreditado, até por alguns de seus companheiros. Muitos militares, principalmente da Polícia Militar, tentavam passar a sensação de que o CBMAL emancipado não iria sobreviver e que logo voltaria a fazer parte da Polícia

"Na nossa profissão não temos como separar o que fazemos em prol do próximo salvando uma vida e o que vivemos em nossas vidas pessoais. Está tudo unido e é tudo amor", falou o praça.

Quando questionado sobre o sentimento envolvido no resultado de tudo que já fez como profissional ele se emocionou. "A gente só sabe o que é isso quando passamos por uma situação adversa". Ele contou que em 2010 foi diagnosticado com transtorno do estresse pós-traumático, depressão, síndrome do pânico e compulsão. Relata que superou com a ajuda de alguns amigos da instituição, viu o quanto o seu trabalho no CBMAL proporciona a sensação de vitória com cada resgate





(Da esq. para. dir.) Sargento Alberi, tenente Holanda, sargento Francisco e sargento Rickson durante passagem de serviço no 1º GBM, atual Grupamento de Incêndio (GI)



Sargento Tertuliano (prim. da esq. para dir.) com a turma do Curso de Salvamento Especiais durante acampamento (2005)

Militar.

"Sobrevivemos, e estamos atualmente mostrando a sociedade que valeu a pena sermos punidos e discriminados por sempre defender o lema do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas: 'Vidas Alheias, riquezas salvar!'. Estamos certos que o desejo latente desses companheiros de farda que clamavam pela separação me deu forças para que

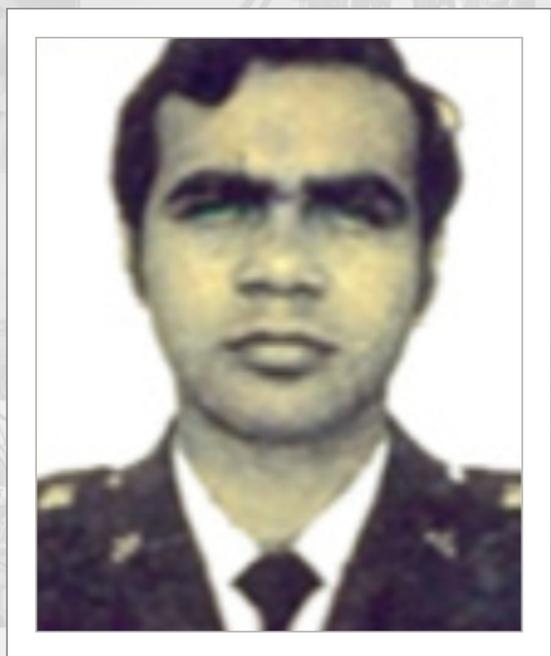
eu tomasse as iniciativas que tomei, mesmo arcando com as devidas consequências", contou o militar que hoje se encontra na reserva remunerada.

De 1993 em diante

O crescimento foi notório nos últimos anos, mas ainda há muito a ser feito para aumentar seu efetivo e assim poder valorizar ainda mais seus militares e os serviços que executam, tão importante para a sociedade alagoana. Neste ano de 2017, ano dos 70 anos e após 11 anos sem um concurso público, a corporação conseguiu, após muita luta, a realização de um novo concurso que admitirá em 2018, 150 novos bombeiros militares.

Para uma corporação em que o tempo resposta é fundamental para a prestação de serviços de qualidade, é indispensável estar próximo à população, por esse motivo o Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas pretende continuar expandindo suas unidades e serviços para melhor servir, hoje presente em nove municípios.

E então foram sendo feitos os concursos públicos. Veio o de 1998, o de 2002 e o de 2006 para soldado. O de 2002, 2003, 2004 e 2006 para oficial. A tropa foi se renovando, crescendo e se tornando a família que o CBMAL é hoje. Foram muitas atuações, ocorrências em que as forças foram unidas em prol de minimizar o sofrimento de vítimas e familiares. Muitas pessoas foram salvas. Algumas vidas foram



O coronel Manoel Marques comandava o CBMAL entre 1993 e 1994, quando a Corporação conquistava sua autonomia administrativa

perdidas. O bombeiro militar foi aplaudido, elogiado, e para ele, a sensação do dever cumprido é o maior presente, a maior dádiva.

O sargento Tertuliano, da turma de 2002, lembra de uma ocorrência em uma cidade próxima a Maceió envolvendo três carretas, com incêndio, vítimas presas às ferragens, outra embaixo do caminhão que estava um pouco suspenso apenas por um pneu e se esse pneu cedesse, esmagaria a vítima.

"Não pensei duas vezes. Outro companheiro e eu entramos por baixo do veículo com um desencarcerador para cortar a lataria do veículo que estava prendendo a vítima. Consegui arrastá-la para fora e conduzi-la até a viatura. Colocamos nossa própria vida em risco para salvar a de outra pessoa e se aquele pneu cedesse, eu provavelmente não estaria aqui contando essa história", citou o sargento. Esse é o sentimento de cada um e a cada vida salva, uma vitória.

Encarar mares bravios; profundezas de oceanos, rios, e lagos; incêndios horrorosos e dantescos; ambientes confinados e com oxigênio restrito; ter força para enfrentar o desconhecido; para suportar horas ou dias em um atendimento ou um socorro; para manusear pesadas ferramentas; para subir até



Bombeiros treinam combate a incêndio no estacionamento do Quartel do Comando Geral (QCG), no Trapiche da Barra

o topo a fim de evitar que alguém se entregue à morte; ter amor em cada ação, em cada resgate; paz para salvar e fé para continuar. É saber que cada lágrima após cada salvamento realizado é a sensação do dever cumprido.



Vista aérea do QCG atualmente, após a reforma

EXPECTATIVA

Um sonho prestes a se tornar realidade



Depois de uma longa espera, CBMAL realiza concurso público para oficiais e praças no ano em que comemora 70 anos

Por Stephany Domingos

A profissão bombeiro militar está entre as mais respeitadas do mundo e entre as mais sonhadas pelas crianças. O som do "FÁ-DÓ" inspira o imaginário e faz pequenos e grandes se arrepiarem com o trabalho dos bombeiros.

Ser bombeiro não é uma tarefa simples e vai muito além de sonhar. É ter coragem para ir aonde ninguém quer mais ir. É manter-se preparado emocionalmente, fisicamente e tecnicamente para que a missão seja realizada com sucesso. É manchar a farda com o sangue de um desconhecido, mas que naquele momento tem a vida em suas mãos. É ser forte e audaz; paciente e tranquilo; destemido e corajoso. É arriscar sua vida pelo próximo. E cerca de 11.400 candidatos disputaram neste ano as 150 vagas para ingressarem no Corpo de Bombeiros Militar de

Alagoas e assim vestirem a camisa vermelha e a farda laranja e entrarem para o seleto rol de heróis da vida real.

Foram muitas as reuniões com o governo do estado e uma longa espera não só para o Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas, mas também para toda a sociedade alagoana. E finalmente, 11 anos depois, o CBMAL realizou o certame que irá admitir 150 novos bombeiros militares prontos para atuar no resgate de pessoas em todo o estado.

O edital foi publicado na manhã do dia 31 de julho de 2017 oferecendo 140 vagas para soldado combatente e 10 vagas para oficial combatente. As provas objetivas foram realizadas nos dias 28 e 29 de outubro e foram elaboradas pela banca Cespe / Cebespe, Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos.

Para algumas pessoas, como é o caso da Iolly Albuquerque que já é Policial Militar desde 2013, a espera é antiga para fazer o concurso para oficial, mas ela também vai fazer para praça do bombeiro e se passar vai sair da PMAL.

"Estou há quatro anos na PMAL e sempre tive a expectativa de prestar

so público para ingressar no Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas. As inscrições foram encerradas dia 30 de agosto com 3.369 candidatos que concorreram às dez vagas para o cargo de oficial combatente, gerando uma concorrência de 336,9x1. Já no cargo de soldado combatente, com 8.105 inscrições, a concorrência foi de 57,89x1.

novo e com o tempo foi aprendendo a ser bombeira. Hoje, após 11 anos da realização do concurso que a admitiu, ver outro concurso ser realizado é renovador e acredita que a motivação vai contagiar a todos.

"Adoro quando escuto a FÁ-DÓ tocar, chego a ficar arrepiada, mesmo sabendo que algo ruim está aconte-



O cabo R. Marcelo também aguardava com ansiedade pelo concurso, tanto pela renovação da tropa, como pela possibilidade de ascender profissionalmente



Para a Cabo Ana Patrícia, o concurso motivou a tropa

concurso para oficial, seja na polícia ou no bombeiro. Surgiu a oportunidade e resolvi também fazer para praça, mesmo já sendo soldado da PM, e se passar, não pensarei duas vezes, vou para o CBM", disse.

CONCORRÊNCIA

Foi um total de 11.474 pessoas inscritas no concur-

RENOVAÇÃO

Para a tropa, mesmo sendo uma quantidade pequena de vagas após 11 anos sem concurso, já será uma renovação de motivação e ânimos para os que já fazem parte da caserna. A cabo Ana Patrícia entrou no CBMAL no último concurso em 2006, era um ambiente

cendo com alguém, mesmo sabendo que posso não voltar. Mas a sensação de realização plena toma conta de mim. É um momento em que a gente se vê, realmente, como bombeiro, mas não como 'bombeiro militar' apenas e sim como o 'bombeiro' que a população conhece: o herói, a heroína, aquela pessoa que, literalmente,

salva vidas. Isso é contagiante, renovador”, falou entusiasmadamente a militar.

O cabo Rodolfo Marcelo é bombeiro há 11 anos e entrou para a corporação em 2006. Para ele, ser bombeiro o realizou como ser humano e o reinventou como uma ferramenta de Deus para ajudar ao próximo.

“Foram 11 anos de espera

esperaram muito por esse certame e também realizaram a prova.

ETAPAS DO CONCURSO

Tanto para o cargo de oficial quanto para o cargo de soldado, a prova objetiva teve 120 questões de conhecimentos básicos e específicos; além da prova discursiva para o cargo de oficial, sendo ambas

realizados até abril de 2018.

SONHO

Maynara Rocha, uma das candidatas para o cargo de oficial, também está ansiosa pelo resultado e diz que sonha desde criança em se tornar militar.

“Nasci e cresci convivendo com amigos e familiares militares, mas sempre vinha à tona, o sonho de servir e proteger. Quando mais jovem, voltei para área dos concursos, com a garra de ser um dia bombeira operacional, de arriscar minha vida para salvar outras tantas, mas não era bem assim, estava enganada. Não era um sonho, tão pouco desejo. Era uma missão! Me preparo há um tempo para este tão esperado concurso, agora, sinto ainda mais próxima da realização da minha missão, salvar vidas. Este é o orgulho e a expectativa de quem tanto quer servir ao CBMAL. Afinal, quem sonha, não pode desistir nunca”, disse a candidata cheia de expectativas.

Há 11 anos sem concurso público, a corporação bombeiro militar está a espera dos novos bombeiros que ingressarão nas fileiras da corporação, para assim contribuírem com o crescimento da instituição que neste ano de 2017 comemora seus 70 anos de história.



Maynara Rocha sonha desde criança em ingressar na carreira militar

por esse concurso para o cargo de oficial. Me preparei como pude e como não pude e não sei se dará certo, mas vou em busca da vitória e como oficial pretendo ajudar ainda mais a sociedade alagoana”, disse o bombeiro que está em busca do seu crescimento profissional dentro da instituição. Além de Rodolfo, outros bombeiros também

de caráter eliminatório e classificatório. Depois de aprovados na primeira etapa de acordo com a quantidade prevista em edital, os candidatos serão convocados para as etapas seguintes do concurso: avaliação médica das condições de saúde física e mental, teste de aptidão física e comprovação documental e investigação social que serão

06 anos ABMAL

de lutas em prol do bombeiro militar alagoano

Nem um passo daremos atrás
www.abmal.com.br



GRANDES OCORRÊNCIAS

Ao longo desses 70 anos, o CBMAL atuou em diversas ocorrências de grandes proporções que marcaram a história de Alagoas. De desastres naturais a incêndios, o Corpo de Bombeiros sempre esteve presente quando os alagoanos mais precisaram. Veja abaixo os casos mais marcantes da nossa história:

Incêndio Casa das Tintas

1947

Na via pública empilhavam-se móveis, mercadorias e máquinas, tudo retirado às pressas por bombeiros improvisados. Todos comentavam a falta de "Soldados do Fogo", habilitados para enfrentar tais situações, aparelhados de carros tanque para um eficiente combate às chamas, sem sofrer a desorganização e as deficiências dos salvadores improvisados com latas d'água. O caso trouxe à tona uma das maiores lacunas no aparelho administrativo do estado da época: a ausência de um Corpo de Bombeiros eficaz. A atenção do governo já estava sendo chamada para esse ponto, e o incêndio reforçou a necessidade. O fogo se originou na parte posterior do prédio. Muitos Guardas Civis, ajudados por centenas de voluntários auxiliaram de modo heroico a extinção das chamas que pareciam não querer ceder. O Dr. Henrique Equellman, 2º Delegado Auxiliar, trouxe da Base Aérea da Força Aérea Brasileira (FAB) e do teatro Deodoro extintores de incêndio, além de um caminhão da FAB cheio de soldados e sargentos. Só então o incêndio foi combatido.

Chuvas

1949

Choveu torrencialmente por mais de trinta e seis horas em Maceió. Casas foram destruídas, famílias ficaram desabrigadas, ruas alagaram, barreiras e pontes caíram, pontes ruíram, houve inúmeros desabamentos. Faltou água e energia em bairros inteiros. Duas mortes foram registradas, entre elas a do 1º Sgt Horácio Augusto Gomes da Formação de Bombeiros que efetuava o salvamento de uma mulher que ficou presa em uma barreira do farol que caiu.

Incêndio no Mercado Público de Maceió

1947

Um terrível incêndio devastou mais de 59 compartimentos do Mercado Público de Maceió, por volta das 22h do dia 24 de maio de 1961, causando um prejuízo incalculável aos seus proprietários que, na maioria dos casos, não tinham seguros seus estabelecimentos. O combate durou mais de uma hora. As chamas se propagavam com a ajuda do vento, da falta d'água, do rasgamento de mangueiras e da falta de material adequado. Foi uma massa humana composta de policiais, jornalistas e o povo em geral que conseguiu dominar o fogo que se aproximava do compartimento onde funcionava a administração. Mais de dois milhões de cruzeiros em mercadorias e em espécie foram destruídos. A formação de Bombeiros estava equipada com material precário, embora dotada de inigualável boa intenção.



Enchente do rio Canhoto

1969

16 de março de 1969. Estima-se que cerca de 800 pessoas morreram na tragédia que aconteceu quando a Tomba D'água irrompeu no rio Canhoto. Cerca de seis mil ficaram desabrigadas. Muitas ficaram desaparecidas em União dos Palmares, Ibateguara, Branquinha, Serra Grande, Murici, Itamaracá, Rocha Cavalcante, Santana do Mundaú e, principalmente, São José da Laje. Os prejuízos foram estimados em oitenta bilhões de cruzeiros antigos e um número aproximado de 700 casas arrastadas.

Incêndio Lojas Santana

1983

Incêndio de grandes proporções destruiu, na tarde de 05 de fevereiro de 1983, quase toda a principal casa comercial das Lojas Santana, no centro. As chamas chegaram a ameaçar a Padaria Cristal e o Banco Real, vizinhos das loja, porém, os bombeiros controlaram a situação a tempo. O fogo começou às 15h30 e durante 3h os soldados e até mesmo voluntários civis batalharam para dominá-lo. O incêndio não fez nenhuma vítima, porém provocou pânico geral nas pessoas que se sentiram ameaçadas. Em consequência das chamas, dois transformadores da Ceal chegaram a explodir e provocaram confusão junto à multidão que assistia ao incêndio.



Explosão na Atlantic

1983

Inicialmente foram os próprios funcionários da distribuidora de petróleo Atlantic que cuidaram de apagar o fogo, que foi finalmente debelado com a chegada de uma guarnição do Corpo de Bombeiros. No momento em que ocorreu a explosão, estava sendo feita a transferência de um carregamento de óleo diesel de um reservatório para um caminhão Mercedes Benz, tipo tanque. Mais de setenta homens, entre eles funcionários, soldados Bombeiros e alunos do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças da Polícia Militar (CFAP) foram mobilizados para extinguir o incêndio, cuja explosão chegou a ser ouvida a cerca de três quilômetros de distância. O veículo estava estacionado ao lado do reservatório e colocou em perigo as populações dos bairros de Pajuçara e Jaraguá, além de causar a morte do motorista e queimaduras graves em outras três pessoas.



Enchente

1989

Em Maceió, as chuvas deixaram sem teto cerca de cem famílias. Trinta árvores caíram, prejudicando o trânsito e alterando o sistema de energia elétrica. Do efetivo do Corpo de Bombeiros, um terço dos homens estava em atividade 24h. Havia sido registrados trinta e um desabamentos de residências, quatorze desabamentos de barreiras e quatro árvores caídas, além dos casos de inundações. Foram deixados treze mil desabrigados ao redor dos rios Mundaú e Paraíba, que invadiram bairros inteiros, destruíram casas e deixam municípios em verdadeiro estado de calamidade pública.

Incêndio no depósito do Bompreço

1998

Um incêndio de grandes proporções destruiu totalmente cinco dos seis galpões que formavam o depósito central do Grupo Bompreço de supermercados, no bairro do Tabuleiro, em Maceió. Toneladas de mercadorias armazenadas nas prateleiras foram consumidas pelo fogo, que começou por volta das 19h do dia 12 de fevereiro de 1998, no setor de bebidas alcoólicas e perfumaria. Várias explosões aconteceram. Os Bombeiros chegaram ao local cerca de vinte minutos após serem acionados, com as três únicas viaturas da instituição na época abastecidas com 22 mil litros de água. O estoque não foi suficiente para controlar o fogo, e muitas mercadorias só não foram atingidas porque foram retiradas do local por funcionários e fornecedores, a tempo de evitar que as chamas se espalhassem.



Incêndio no dormitório Moreira

1998

Um incêndio de grandes proporções destruiu quatro lojas, um dormitório, e matou duas pessoas, na madrugada do dia 24 de Abril de 1998, na Avenida Moreira Lima, no centro. O fogo começou no Dormitório Moreira, no primeiro andar de um velho prédio comercial, e logo se alastrou pelas instalações da Amanda Confecções, Thayse Modas, Style Calçados e Baby Discos. Os comerciantes tiveram perda total. As duas vítimas eram empregados do dormitório. Os bombeiros passaram cinco horas combatendo o fogo, mas somente pela manhã conseguiram debelar as chamas.

Incêndio Bompreço Magazine

2000

Corpo de Bombeiros mobilizou todos os seus homens e ainda assim teve dificuldade em apagar o fogo do Bompreço Magazine do centro, o motivo foi a falta de água no bairro. O acidente era previsível porque a empresa nunca adotou medidas de segurança. O fogo, que começou por volta das 12h30, 06 de outubro tomou conta de toda a estrutura, deixando o prédio em escombros. Apesar da sua intensidade, não houve vítimas, apenas uma funcionária se feriu enquanto fugia das chamas. As equipes do Corpo de Bombeiros só chegaram ao local quase meia hora depois do início do incêndio e dispunha de apenas dois carros, precisando da ajuda de caminhões-pipa de empresas privadas para conseguir apagar as chamas. Houve sucessivas explosões provocadas pelas máquinas registradoras. O fogo teve origem num curto-circuito. No momento em que o incêndio se alastrou, cerca de cem funcionários trabalhavam no magazine.



Enchente

2000

Rios transbordaram, pontes e árvores caíram, casas foram destruídas. Ruas alagadas, vias intransitáveis. Esse foi o quadro registrado depois das inundações em vários bairros da cidade de Maceió. Seis helicópteros de diversos órgãos atuaram no trabalho de resgate de pessoas que estavam ilhadas e também na distribuição de alimentos. No interior, o estrago maior foi nas cidades de São Luiz do Quitunde, São José da Lage, Colônia Leopoldina, Rio Largo, Capela, Matriz do Camaragibe, Flexeiras, Santana do Mundaú e Maragogi. Todas amanheceram com mais de 50% da área apresentando alto nível de água e com as estradas de acesso interditadas. Só na cidade de Barreiros, a enchente atingiu 30% da população, totalizando um número de 2 mil desabrigados. Os moradores se alojaram em abrigos e clubes. O presidente da República da época, Fernando Henrique Cardoso, sobrevoou de helicóptero alguns dos municípios atingidos pelas fortes chuvas em Alagoas para garantir ajuda à população.

Enchente

2004

Milhares de famílias perderam tudo no dia 18 de junho de 2004, quando o nível do rio Mundaú subiu seis metros, invadiu ruas e causou estragos inéditos na região do Vale do Mundaú. O número de mortos chegou a 14, 33 desapareceram e 4.159 ficaram desabrigadas. Segundo a Defesa Civil municipal, 23 prédios públicos, entre eles a prefeitura, foram destruídos com as enchentes.

Incêndio Cheiro da Terra

2005

Um incêndio destruiu o maior centro de comercialização de artesanato do Estado, o Cheiro da Terra, que possuía 250 lojas e mais de 900 pessoas empregadas. O fogo teve início por volta das 6h30 e se alastrou rapidamente para diversos pontos da galeria. O Corpo de Bombeiros não encontrou o que teria causado o incêndio, mas houve suspeitas de ação pessoal direta, ou seja, alguém teria provocado. O motivo seria que o terreno onde se encontrava o Cheiro da Terra estava em disputa judicial.



Enchente do rio Mundaú

2010

No estado de Alagoas várias cidades da região foram arrasadas pela enchente. A prefeita da cidade de Branquinha da época, Ana Renata, vendo que seria impossível levantar a cidade à beira do rio, tomou uma atitude ousada: levantar Branquinha em outro lugar, tendo em vista que até mesmo a geografia do lugar foi alterada. Vários grupos de voluntários nacionais e internacionais atuaram ajudando as vítimas nas cidades como o grupo Voluntários da Esperança, o grupo Parceiros Pela Vida e os Médicos sem Fronteiras. O presidente Lula esteve durante todo o dia 24 de junho visitando áreas atingidas e disponibilizou R\$ 550 milhões em verbas para a recuperação dos danos. A destruição em Alagoas foi considerada uma das maiores catástrofes do Brasil. A Venezuela doou 8 toneladas de alimentos para o estado. As chuvas causaram 47 mortes e deixaram mais de 80 mil desabrigados nos estados de Pernambuco e Alagoas. Um total de 29 municípios, 14 em Pernambuco e 15 em Alagoas, decretaram estado de calamidade pública. 26 pessoas morreram, 607 ficaram desaparecidas e 73 mil desabrigadas. União dos Palmares, Rio Largo e Branquinha foram os mais afetados.



Desabamento Silo Moinho Motrisa

2014

O desabamento se deu por falhas estruturais, a sustentação das torres era a mesma de 1974. Parte de uma das torres do Moinho Motrisa, uma fábrica de alimentos localizada no bairro do Poço, desabou na tarde da segunda-feira, 07 de abril de 2014. Carros também foram soterrados pelo produto. Equipes de resgate trabalham na remoção dos feridos. Uma casa que fica próxima ao moinho e que foi atingida pelo impacto do acidente desabou, e não havia ninguém dentro do imóvel. A avenida foi tomada por uma montanha de ao menos cinco metros de altura de trigo, que se espalhou por cerca de 500 metros da fábrica. Cinco pessoas ficaram feridas. Cem homens dos Bombeiros foram acionados e foram ao local juntamente com médicos e voluntários. Quatro retroescavadeiras trabalharam na remoção do material do local.



Incêndio Catedral

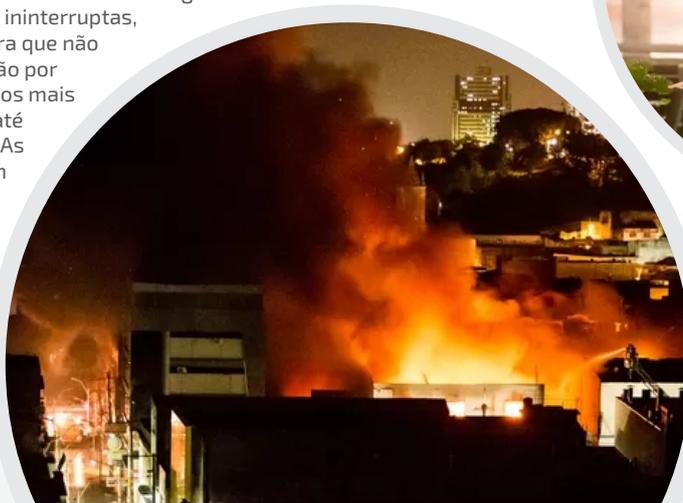
2014

O sino soltou da estrutura e caiu. Um trecho da antiga Rua do Sol, em frente à igreja, foi interditado. Três bombeiros militares ficaram feridos. Isso tudo aconteceu porque uma das torres da Igreja Catedral pegou fogo na quinta-feira, dia 18 de dezembro. A madeira da igreja era velha e que a instalação elétrica não era de primeira qualidade. Foi um incêndio de grandes proporções e de difícil acesso, as chamas foram extintas após 40min de combate.

Incêndio Gaivota

2015

As lojas Gaivota, Imperatriz, Laser Eletro e Eletroshopping pegaram fogo por volta das 18h30min do dia 13 de novembro de 2015. O incêndio iniciou na loja Imperatriz, no Centro, mas em pouco mais de três horas em que os Bombeiros estiveram combatendo incessantemente as chamas, o fogo se alastrou para outras lojas. Nesse momento, já estavam empregados 14 viaturas e mais de 45 militares em quatro pontos de atuação no combate aéreo. Além das viaturas e dos militares escalados, muitos voluntários também estiveram no local, ajudando da forma que podiam. A prefeitura também disponibilizou carros pipas que ajudaram no abastecimento de água. Foram cerca de 11h de combate ininterruptas, onde as equipes revezavam para que não fosse necessário parar a atuação por nenhum motivo. Foram utilizados mais de 3 milhões de litros de água até que o incêndio fosse debelado. As lojas incendiadas não possuíam auto de vistoria do Corpo de Bombeiros e nem preventivos. Todas foram notificadas desde 2012, mas não se regularizaram perante a corporação.





“Foi maravilhoso comemorar meu aniversário na Corrida do Fogo. Comecei meu dia de forma especial”

Áurea Luiza
(Facebook)

“Minha primeira corrida do fogo, amei. A banda foi sensacional no percurso”

Flávia Oliveira
(Instagram)

“Estão de parabéns e já confirmo a minha presença na corrida do fogo do ano que vem”

Leandro Lúcio
(Instagram)

“Parabéns a toda equipe pelo belíssimo evento”

Tânia Brum
(Facebook)

CORRIDA DO FOGO

0:00:16



Maceió
Shopping



ALAGOAS



SEBRAE

RESCATÉCNICA



Estácio



extra



CBMAL
70 Anos

O grande sucesso da
XVII Corrida do Fogo
foi graças a você corredor, que confiou
no nosso trabalho e veio correr com o
bombeiro militar, fazendo desta
a melhor corrida de rua de Alagoas!

Obrigado!

Aguardamos você na próxima edição!

Comissão Organizadora

CBMAL

HÁ 23 ANOS

As pioneiras do fogo de Alagoas



Mulheres relatam como foi ingressar numa carreira, até então, dominada por homens

Por Jade Katlen – Estagiária do CBMAL

Era uma criança de nove anos, turista do Rio Grande do Sul. De supetão, num descuido, ela caiu dentro do canal na praia do Francês. O resgate durou apenas 15min e tudo correu bem. A atualmente subtenente Daniela lembra bem do episódio, pois aquela foi a primeira vez que salvou uma vida a serviço do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas, e não foi a última.

Nos 23 anos que a subtenente está na corporação pôde inúmeras vezes fazer o que ama: apenas ser bombeira. Entretanto, esse foi um direito

cedido às mulheres só em 1994, no estado de Alagoas. Um detalhe importante é que Daniela é da primeira turma de mulheres a ingressar no CBMAL, no mesmo ano em que foram permitidas.

As Pioneiras do Fogo adentraram os prédios em chamas do preconceito e discriminação. Sofreram as queimaduras mais graves e apagaram as chamas, hoje, 23 anos depois, as portas das viaturas estão abertas para qualquer mulher que sentir a vocação de salvar vidas, apagar incêndios ou ajudar vítimas de acidentes.

ELAS

"A gente começou a rir. A formação era rígida, toda à base do grito e muitas de nós não levava grito nem dos pais em casa. Éramos corrigidas por errar coisas que nunca tínhamos visto na vida. Era na pressão, era no aperto, era no traquejo. Nós tiramos proveito da situação e começamos a levar na brincadeira. Na época, as esposas dos bombeiros não gostavam da gente, tinham ciúmes. Imagine do que nos chamavam. Com o passar do tempo nos tornamos amigas de algumas, então elas acabaram mudando de opinião. Tinham olhares estranhos porque só havia homens. Entramos por imposição", relatou a 1º tenente Amélia, com um sorriso de superação.

Para conquistar seu lugar no território antes apenas masculino as bombeiras contaram com a luta

incessante da médica e militante, Terezinha Ramires. Juntamente com outras mulheres, ela conseguiu anular o primeiro edital que convocava apenas homens para o concurso do Corpo de Bombeiros. Além disso, a Dr^a. Terezinha brigou pelo direito das garotas que, aos dezoito anos, eram discriminadas por serem mulheres, terem pouca altura e serem casadas. As bombeiras do CBMAL criaram um prêmio homenageando Terezinha no I Encontro Nacional de Bombeiras Militares que aconteceu em março de 2017.

A entrada de mulheres no meio bombeiro militar ocorreu pela primeira vez em 1932, quando elas foram empregadas na corporação de São Paulo para suprir a falta de efetivo, que estava sendo empregada nas frentes de luta durante a Revolução Constitucionalista. Mas, só em 1991, foi incluída a primeira turma de mulheres denominadas "pioneiras do fogo", no estado de São Paulo.

No dia 20 de abril de 1994, 63 mulheres enfrentaram pela primeira vez os desafios



da profissão de bombeiro militar em Alagoas. Seguindo as mesmas normas às quais os homens estavam sendo submetidos, praticavam tirolesa, rapel e comando crawl em pista montada no pátio interno do estádio Rei Pelé, local onde funcionava o Centro de Ensino e Instrução do Corpo de Bombeiros à época. Recebiam aulas teóricas e práticas de Salvamento em Altura, Combate a Incêndio e Legislação Bombeiro Militar. No dia 29 de novembro de 1994, eram formadas as primeiras bombeiras de Alagoas.

Mas quando foi incorporado definitivamente, todo o contingente feminino foi destinado ao serviço burocrático. Somente em 1996 elas puderam tirar serviço operacional, para o qual foram treina-

das.

23 anos depois “a gente está quase por igual com eles, melhorou muito o convívio, as missões dadas... E já temos mulheres em muitas posições que os homens achavam que só eles poderiam assumir”, garantiu a sargento Cleide, também pioneira. Tudo graças à união e força que elas demonstraram para superar os obstáculos.

Atualmente, em 2017, existem 234 bombeiras ativas e 1.457 bombeiros. O número de mulheres representa apenas 14% do total de militares ativos no CBMAL.



23 ANOS DE RESISTENTE PERMANÊNCIA

A sargento Cleide fez parte da turma alagoana pioneira e conta que foi um período difícil de adaptações tanto para a corporação quanto para as recém-chegadas. “O intuito nosso mesmo era salvar vidas. Era meu sonho entrar nos bombeiros para salvar vidas, meu pai era bombeiro. Quando as mulheres entraram foi muita dificuldade, os instrutores eram muito rígidos, chegaram momentos de eu querer desistir. Mas graças a Deus a gente superou”, contou, com os olhos brilhando, a sargento.

Ela ainda sente a emoção de ser o que ama. E seus olhos ainda brilham.

Em 2002, Camila, Cristiane e Érika foram as primeiras oficiais combatentes do CBMAL. As três seguiram caminhos distintos na corporação. Camila tornou-se a primeira tenente coronel combatente do Corpo de Bombeiros. Cristiane, a única mulher a conseguir terminar o Curso de Resgates Especiais até hoje, é também a primeira a enveredar nas missões aéreas com o Curso de Piloto de Helicóptero. Érika adotou o interior do Estado e comandava o sub grupamento situado em Delmiro Gouveia, alto sertão de Alagoas.

As bombeiras alagoanas estão cada vez mais unidas no

propósito de que as mulheres possam ocupar os espaços que anteriormente eram apenas dos homens.

“Hoje a gente tem essa união de saber que enfrentamos problemas na corporação, e na sociedade, somente por sermos mulheres. São problemas ligados ao gênero. O objetivo é contribuir para a corporação, independente do sexo”, relata a tenente coronel Camila, a primeira comandante feminina de uma unidade operacional. “Não queremos criar conflito com os homens, queremos criar harmonia e saber que temos diferenças, mas como seres humanos temos os mesmos direitos”.

O avanço continua

A semente plantada em 1994 pelas Pioneiras do Fogo de Alagoas a cada dia cresce e não só frutifica como floresce. A simples existência delas influenciou muitas outras mulheres a seguirem seus sonhos, apesar das muitas dificuldades impostas ao gênero.

Em comemoração aos 70 anos do CBMAL, foi realizado o Primeiro Encontro Nacional de Bombeiros Militares (ENBombeiras), nos dias 07 a 09 de março e reuniu aproximadamente 250 bombeiras militares de 22 unidades federativas. Elas debateram sobre o seu papel na corporação, além disso, o evento serviu para fortalecer a união das bombeiras nacionalmente – afinal, é da união que vem a força.

Jéssica Mayara, candidata do concurso para o Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas 2017, sonha desde 2007 em ser bombeira militar, pois já tem o curso de bombeira civil. “Não existe diferença entre homens e mulheres na atividade. Creio que assim como as outras profissões a dedicação é que faz a verdadeira diferença, independente de sexo. Desejo muito que as nossas

bombeiras militares aqui do estado possam mostrar mais suas atividades, pois elas são exemplos para todas nós civis.”

As Bombeiros Militares de Alagoas vêm desenvolvendo atividades de proteção a vida, bens e ao meio ambiente. Em benefício da sociedade alagoana, por meio de ações de prevenção, combate e investigação de incêndios, busca e salvamento, atendimento pré-hospitalar, e defesa civil desde 1994. E prosseguindo.



CAPACITAÇÃO



A constante busca pelo conhecimento

2017 é marcado por cursos operacionais em diversas áreas na capital e no interior

Por Alan Fagner e Thassia Santos

O ano dos 70 anos do CBMAL também ficará marcado pela retomada dos cursos operacionais. Somente em 2017 foram realizados seis cursos em cinco áreas: salvamento veicular, resgate em áreas inundadas, mergulho, socorrismo de resgate e combate a incêndio.

Para o coronel Walfrânio Bispo, Superintendente de Ensino e Pesquisa (SEP), diversos fatores contribuíram para isso, como: comprometimento da equipe da SEP na execução e no monitoramento do planejamento do setor; o apoio, direto e indireto, dos demais órgãos internos,

operacional e administrativo, da corporação; e, claro, apoio do comando. "Planejamos alcançar a excelência no ensino e pesquisa no âmbito da Segurança Pública", prometeu o oficial.

Além disso, pode ser apontada também a formação das Comissões Técnicas de Ensino e Pesquisa (CTEP). Criadas em 2015, as CTEP tinham a missão de promover o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e, por consequência, do serviço operacional, através do aprofundamento técnico por um grupo restrito

de pessoas, que se encarregaria de gerir e multiplicar o conhecimento sob sua competência, de maneira extremamente especializada. Foi a partir delas que se estabeleceram metas e estratégias para as áreas operacionais do CBMAL.

Durante o XVII Senabom, realizado no início do mês em João Pessoa, o capitão Luiz Augusto apresentou um trabalho intitulado "Administração pública gerencial, gestão do conhecimento e comunidades de prática: estudo de caso no CBMAL", analisando a importância das comissões técnicas na evolução do conhecimento na corporação alagoana.

"Nós tínhamos uma lacuna na área do conhecimento na instituição e apostamos na ideia das CTEP, e através de um processo seletivo formamos estes grupos, provendo uma assessoria especializada para subsidiar um comando operacional na especificação de um treinamento; o setor de compras hoje sabe a quem se direcionar quando precisa de uma especificação de um produto novo ou uma revisão de determinado material, para confecção de materiais didáticos, participação no planejamento de eventos,

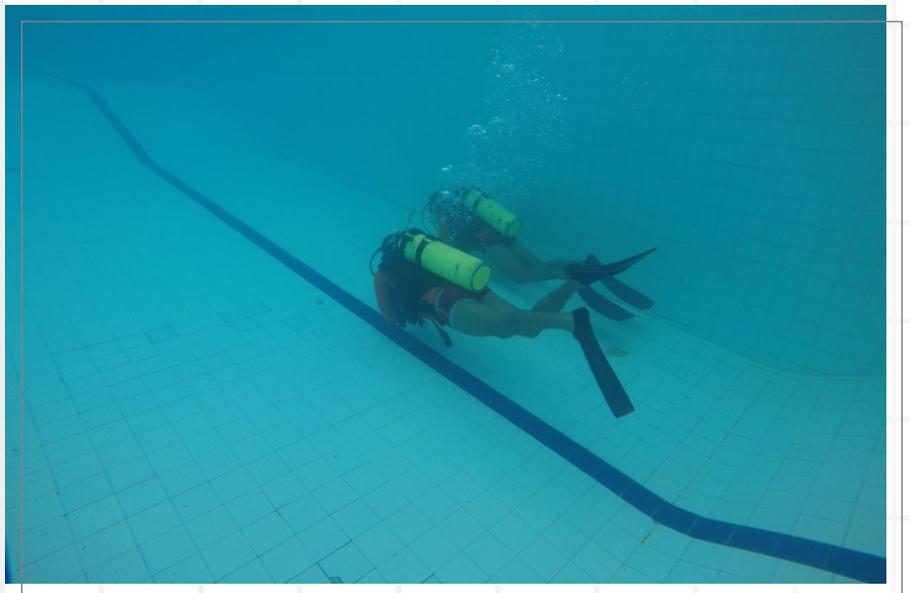


O treinamento em contêiner foi uma das grande novidades do ano

realizar um estudo de caso sobre determinada ocorrência e talvez o principal, o apoio no planejamento e execução de cursos operacionais na corporação, e assim, demos uma guinada bastante significativa nessa área", enfatizou o capitão.

Os frutos começaram a

surgir já em 2016, mas somente este ano que tivemos um boom na promoção de cursos e reciclagem de conhecimentos da tropa, assim, as comissões têm contribuído de forma relevante no dia a dia da corporação. Podemos destacar aqui a CTEP de Combate a Incêndio em que seus inte-



Curso Extraordinário de Mergulho Autônomo proporcionou certificação de Mergulhador da Segurança Pública



O Curso de Socorrista de Resgate teve duração de seis semanas e promoveu a atualização dos militares que atuam, principalmente, no atendimento pré-hospitalar

grantes foram enviados para outros estados com o intuito de apreender o que há de mais moderno em técnicas de extinção de incêndios. Com metas definidas e organização, foi adquirido este ano o primeiro contêiner para realização de cursos e treinamentos, como o Curso de Instrutor de Combate Ofensivo a Incêndios – CICOINC.

A CTEP de Combate a Incêndio, com apoio e orientação da SEP, também promoveu as Instruções de Nivelamento Operacional (INO) em todos os grupamentos do estado. Com isso, além da normatização da atividade

de incêndio sendo apresentada para todos os militares da instituição, também foi atendido o antigo clamor da tropa de levar os treinamentos e cursos para o interior.

A CTEP de Salvamento Veicular também tem trabalhado bastante. Somente este ano foram realizadas duas edições do Curso de Salvamento Veicular Leve (CSVL), sendo uma delas em Maceió e outra em União dos Palmares, também atendendo a demanda do interior do estado

Segundo tenente Rafael Duarte, integrante das CTEP de salvamento veicular e da de sistema de comando

de incidentes, a excelência do serviço desempenhado no dia a dia depende de treinamento e capacitação constantes. “Não temos como ter um atendimento de excelência sem termos ensino e pesquisa de excelência, e isso passa pela criação e execução contínua de cursos de especialização, e quanto mais profissionais capacitados em suas áreas, maior será nossa capacidade. Esta necessidade vem de alguns anos, e devido ao excelente trabalho realizado pelas CTEPs e capitaneadas pela SEP, estamos realizando cursos nas mais diversas áreas, chamando a atenção de outras corporações do país como um polo para receber militares de outros estados”, explicou ele.

FUTURO

De acordo com o coronel Walfrânio, a SEP segue buscando ampliar e aperfeiçoar o ensino e a pesquisa da corporação. Em 2018 será realizado o Curso de Formação de Praças com os novos militares do concurso realizado esse ano. Será uma formação distinta em vários aspectos da formação das turmas anteriores, conforme explica o coronel Walfrânio.



Bombeiros, defesa civil e PMAL adentram em grotas para orientar população atingida pelas chuvas

Em meio ao desastre, nós levamos esperança

Deslizamentos e enchentes marcaram a quadra chuvosa deste ano

Por Stephany Domingos

Terra de sol, praia e férias. É desta forma que é conhecido o estado de Alagoas, com todas as suas belezas naturais que atraem milhares de turistas em todas as estações do ano. Porém, não foi desta forma que o tempo se comportou durante a quadra chuvosa de 2017 em todo o estado, que recebeu um volume de chuvas muito maior do que o esperado para esse período do ano.

E como diz o ditado popular: "água mole, pedra dura, tanto bate até que fura". E com as chuvas incessantes e fortes que assolaram Alagoas, a população se viu em meio a situações de desastres

que deixaram todos em pânico, como deslizamentos de barreiras e encostas, desabamentos de casas, quedas de pontes, transbordamento de rios e lagoas, inundações de casas, ruas, quedas de árvores e postes. E quando todos estão em pânico são os bombeiros militares que saem às ruas para levar um pouco de esperança e tranquilidade à população.

A situação começou a ficar mais crítica no dia 26 de maio, quando o Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas realizou mais de 120 atendimentos com cerca de 40 viaturas e 160 militares empregados

nas ações operacionais nestes dias mais intensos.

Segundo a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos de Alagoas (SEMARH), foram registrados oito dias de chuvas intensas, de 21 a 28 de maio, chegando ao máximo de 565mm/m² em Satuba no acumulado desses oito dias. Em Maceió, foram 549 mm/m², o segundo maior índice pluviométrico de Alagoas.

Ocorrências

Em Maceió, foram atendidos deslizamentos na Grota do Pau D'arco, Grota do Rafael, Mutange, Chã da Jaqueira, Novo Mundo, Vale do Reginaldo, entre outras localidades. No interior do estado, foram registrados

aumento do nível de rios e lagoas deixando algumas cidades alagadas, como foi o caso de Marechal Deodoro, Pilar, Jacuípe, entre outras, que também contaram com a atuação dos bombeiros militares no resgate e nas buscas de vítimas.

O capitão José Barros, que esteve à frente das buscas na Grota do Santo Amaro em um dos dias, falou que é um desafio muito grande atuar numa área instável, com poucos recursos: "A condição do local para o trabalho é muito difícil e só com paciência e perseverança conseguimos continuar, lutando contra a própria fadiga e cansaço, para poder dar um conforto maior àquelas famílias que esperaram para dar um

sepultamento digno a um ente querido, e por isso continuamos", relatou o oficial.

Resgate do Vale do Reginaldo

A ocorrência bradou por volta das 9h do dia 27 de maio e as guarnições foram informadas que se tratava de um deslizamento de barreira, que tinha caído sobre uma casa no Vale do Reginaldo. A madrugada do dia 27 já havia sido bastante movimentada, com as ocorrências de deslizamento na Grota do Rafael e na Grota do Pau D'arco. E de manhã, ao serem acionados para o Vale do Reginaldo, chegaram ao local sem saber se existiam vítimas.

Assim que entraram no Reginaldo já avistaram ao longe



Bombeiro resgatando criança em deslizamento no Vale do Reginaldo



Avaliação de estragos e riscos de novos desabamentos



Bombeiros monitoram ocorrências relacionadas às chuvas de maio e junho



Busca por desaparecidos em deslizamentos mobilizaram bombeiros por vários dias

duas casas desabando junto com a barreira, poste pegando fogo, botijão de gás vazando e as guarnições, comandadas pelo capitão Jorge Luiz, oficial de serviço de comandante de socorro, começaram a avaliar os riscos. Foi constatado que a área desabada foi a região que compreendia a escadaria e as pessoas que ainda se encontravam em algumas casas ao redor ficaram presas sem ter por onde descer.

A equipe de salvamento percebeu que tinha como subir por uma região da barreira que ainda não tinha desabado. "Era uma situação muito arriscada, mas estávamos lidando com vidas, então iríamos tentar ser ágeis para finalizar esse resgate o mais rápido possível", contou o capitão Jorge.

Cerca de quinze pessoas precisavam ser retiradas daquela área de risco que estava prestes a desabar a qualquer momento. O capitão Jorge, então, pediu a uma das vítimas, uma criança com menos de cinco de anos, que se agarrasse nele, como uma preguiça, e então desceu com uma corda guiada, escorando na barreira.

A guarnição encontrou outra maneira, também arriscada, já que toda a área estava instável, de retirar as demais pessoas. Elas saíram por cima, pela casa de outra pessoa, que seguia até os fundos da Praça Centenário, um caminho mais longo do que o utilizado pelo capitão Jorge para retirada da criança.

As equipes envolvidas arriscaram suas próprias vidas

para salvar aqueles que só tinham os bombeiros como esperança.

Segundo o capitão Jorge Luiz, o sentimento foi de alegria por conseguir realizar o salvamento. "Com todas essas ocorrências de chuvas ficamos muito vulneráveis a diversos riscos e vejo a necessidade urgente de treinamento e de materiais para que possamos atuar com mais segurança. Salvar uma vida não tem preço para nós, muitas vezes nos colocamos em situações vulneráveis para poder realizar um resgate, mas quanto mais equipamentos e condições tivermos, mais ganhamos, como bombeiros, como corporação e como cidadãos, de carne e osso, que prezam tanto pela vida", explanou ele.

E a missão foi cumprida...

Depois de anos de dedicação, o merecido descanso e agradecimento

Por anos, eles sentiram na pele o que é se doar ao outro. Vivenciaram uma profissão linda, e muitas vezes perigosa e árdua. Porém, souberam que uma vida não tem preço e um agradecimento de um desconhecido toca o coração e renova as forças de quem sai todos os dias de casa para ajudar o próximo. Essa é a rotina de um bombeiro e depois de anos de serviço prestado, chega a reservã e ficam as lembranças dos colegas.

Nos últimos cinco anos, muitos bombeiros cumpriram sua missão e o merecido descanso chegou. Em todas as áreas de atuação e regiões de Alagoas, temos nobres exemplos de militares que orgulham seus companheiros de farda e contribuíram imensamente com a sociedade alagoana durante seus anos de trabalho. Aqui nossa homenagem e nosso muito obrigado a todos pela dedicação e profissionalismo empregados no dia a dia na carreira bombeiro militar.



2º Ten Casado

"Nós, pele vermelhas, nos chamamos assim por possuímos grandes referências! Ten Casado é mestre e conhecedor nato do mar. Nos ensinou seus segredos e mistérios, nos formando guarda-vidas e nos oferecendo todo o seu conhecimento de forma espontânea. Detentor de imenso coração, pensamento coletivo sempre em prol de ajudar o próximo! Sua presença no GSA não será diminuída diante do grande profissional que é para todos nós! Seríamos egoístas em querê-lo aqui para sempre conosco, pois honrou a farda, escreveu uma linda história e hoje sua missão é ser herói de sua família".



Cel Ananias

"Acredito que o que define o sucesso de um profissional, na verdade é um conjunto de características como: senso de responsabilidade, cordialidade, e no caso dos militares, espírito de corpo, respeito às normas e regulamentos sem perder o respeito às pessoas. Um profissional que as possua passa torna-se uma referência, um exemplo a ser seguido. Essa definição cabe perfeitamente ao Cel BM Ananias, que serviu de forma irretocável ao CBMAL. Fiz um esforço hercúleo em sintetizar sua importância para esta corporação, mas principalmente para os que tiveram o privilégio de com ele conviver".



1º Sgt Felix

"Sgt Felix teve uma carreira militar exemplar, digna de elogios por suas ações em serviço. De forma voluntária, aprendeu diversas profissões para ajudar em seu quartel em serviços de infraestrutura e manutenção da frota. Seu esforço e abnegação foram imprescindíveis para a construção e ampliação da unidade em que serviu (7º GBM). Trata-se de um homem exemplar, que nunca apontou dedos e não buscava culpados para os problemas. Não há um só combatente que quando perguntado não se refira a ele como o Mestre, com total respeito e admiração".

**Maj Santana**

"O Maj Santana é um militar que tem o CBMAL na alma e sempre se preocupou com o capital mais precioso da corporação: as pessoas. Destacado pela habilidade de resolver problemas e por representar com maestria o CBMAL no ambiente externo, contribuiu significativamente para a melhoria da instituição. Agora está na inatividade para o gozo do merecido descanso, no entanto, continua ativo nos nossos corações".

**Sub Ten Enéas**

"Militar determinado, alegria em pessoa, competente e que sempre vestiu a farda por orgulho em prestar principalmente serviço à corporação. Nunca existiu tempo ruim para ele em relação ao trabalho, sempre atendendo às demandas com muita dedicação. Para nós da Superintendência de Saúde era nosso militar modelo, fazia tudo com muito amor".

**Cap Vanuza**

"Falar da Cap Vanuza é muito fácil, uma pessoa prestativa, competente e muito profissional. Enquanto esteve à frente do serviço psicossocial e da coordenação do Programa de Acompanhamento para Reserva – PAR, sempre esteve preocupada com o bem estar dos militares do CBMAL, ajudando a promover um ambiente saudável para o desenvolvimento físico e psíquico de todos. Além de excelente profissional, não podemos deixar de destacar a pessoa, mãe, esposa, irmã e amiga que é".

**Sgt Nebuzaradan**

"De complicado, somente o nome, trata-se de um dos mais humildes e simples de caráter que já compôs as fileiras do CBMAL. Sempre de sorriso manso, "Nebu", como era conhecido entre seus companheiros de serviços, recebe os amigos para uma prosa e no momento da ocorrência sua tranquilidade era de imediato espelhada à vítima. Pois é, palavras vão e vem, mas o sorriso ao rever o Sgt Nebuzaradan será sempre lembrado, mesmo que o nosso grande amigo não esteja mais vestindo o uniforme e portando o velho cantil. Além de excelente bombeiro e amigo, ainda nos alegrava com suas marchinhas para o bloco Volante do coronel Vicente Ferreira".

IN MEMORIAN

O Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas homenageia aqui os Soldados do Fogo que faleceram na ativa nos últimos cinco anos. Estes bravos guerreiros serviram com honra à população alagoana e fizeram a diferença nas vidas de todos que os conheceram. Obrigado por fazerem parte da nossa história! Descansem em paz!

**2º tenente Jóséis**

30 de setembro de 1964
10 de março de 2016

**2º sargento Joanilza Soldado José Herbert**

12 de outubro de 1975
06 de janeiro de 2016



15 de janeiro de 1976
17 de janeiro de 2016

**Tenente coronel Milton**

23 de janeiro de 1983
23 de setembro de 2015

**Capitão Santos**

25 de maio de 1959
24 de junho de 2014

**Major Washington Luís**

27 de novembro de 1959
11 de setembro de 2012



GOVERNO DO ESTADO
ALAGOAS
TRABALHANDO SÉRIO A GENTE CHEGA LÁ

20 ANOS
ALAGOAS



ASCOM
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO / CBMAL

MICHEL CARVALHO TORRES / FOTOS
+ 55 31 3511 1000
+ 55 31 3511 2000

Alagoas sempre estará pronto para ajudar de qualquer forma.